

---

VEÍCULO: **G1 GLOBO ESPÍRITO SANTO**

---

DATA: 07/03/2017

---

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

---

TIPO: NOTÍCIA

---

ENDEREÇO WEB:

<http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2017/03/ufes-recolhe-amostras-de-mosquitos-para-investigar-febre-amarela.html>

---

ACESSADO EM: 07/03/2017

---

## **UFES recolhe amostras de mosquitos para investigar febre amarela**

Resultado de primeiras amostras diz que mosquitos não transmitem doença.

Pesquisador afirmou que não há possibilidade de transmissão silvestre.



Aloísio Falqueto, pesquisador, coleta mosquitos no campus da UFES em Goiabeiras (Foto: Vitor Jubini/ A Gazeta)

Uma equipe de médicos e pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) recolheu mosquitos na mata que fica dentro do campus de Goiabeiras para saber se os insetos poderiam transmitir a febre amarela silvestre.

---

VEÍCULO: **G1 GLOBO ESPÍRITO SANTO**

---

DATA: 07/03/2017

---

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

---

TIPO: NOTÍCIA

---

ENDEREÇO WEB:

<http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2017/03/ufes-recolhe-amostras-de-mosquitos-para-investigar-febre-amarela.html>

---

ACESSADO EM: 07/03/2017

---

Foram mais de duas horas dentro da mata e 30 mosquitos foram recolhidos na tarde desta segunda-feira (6). Desse total, somente dois eram da espécie sabethes, um mosquito silvestre que pode transmitir a doença.

Os insetos seriam encaminhados para o **Instituto Evandro Chagas**, no Pará, junto com os mais de seis mil mosquitos que foram recolhidos nas cidades de Pancas, Santa Teresa, Cariacica e Venda Nova do Imigrante para análise.

Porém, de acordo com o médico infectologista e professor da UFES, Aloísio Falqueto, a pequena quantidade de sabethes já descarta a possibilidade de mosquitos infectados no campus da UFES. A densidade é tão baixa que não dá para admitir um ciclo de transmissão silvestre, não tem como, disse.

Na quinta-feira (2), dois macacos foram encontrados mortos na UFES. Segundo o professor, esse foi um dos motivos para a investigação dos mosquitos no campus.

Nós viemos a pedido do reitor da universidade, para fazer essa investigação, mas, aparentemente, não há nenhum indício de transmissão silvestre aqui. Os mosquitos que nós encontramos têm uma densidade muito baixa e são comuns em área de praia, não transmitem doenças, explicou.

Mais de 90% dos mosquitos capturados na tarde desta segunda-feira (6) na UFES são da espécie *Aedes taeniorhynchus*, que não transmite doenças, segundo o especialista.

Havia 70 anos que não se registrava febre amarela silvestre aqui no Vale do Rio Doce. Não só no Espírito Santo, mas também no leste de Minas. Há 70 anos tinha sido extinto. E agora voltou. Ninguém esperava isso. Esperava-se que o vírus fosse introduzido no ambiente urbano. Ao

---

VEÍCULO: **G1 GLOBO ESPÍRITO SANTO**

---

DATA: 07/03/2017

---

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

---

TIPO: NOTÍCIA

---

ENDEREÇO WEB:

<http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2017/03/ufes-recolhe-amostras-de-mosquitos-para-investigar-febre-amarela.html>

---

ACESSADO EM: 07/03/2017

---

contrário, ele veio pelo ambiente silvestre. E ali a força de transmissão é muito intensa, relatou o professor Aloísio.

É por isso que ele reforça a necessidade de vacinação principalmente para quem vai viajar para áreas de mata, hoje os únicos locais, segundo o professor, a realmente oferecerem riscos de transmissão para humanos no Espírito Santo.

Há um risco muito grande de a pessoa entrar na mata sem se vacinar, completou o professor e infectologista.

Sem indício de contágio em meio urbano

A população ainda está preocupada, tanto que corre para as filas de vacinação contra a febre amarela. Mas, segundo o especialista no assunto, não há sinais, por enquanto, de que a doença possa ser transmitida em meio urbano.

Aloísio afirmou não crer no resultado positivo para febre amarela do macaco encontrado morto na Ilha do Frade, em Vitória, assim como em outras regiões urbanas onde foram encontrados animais mortos.

Do ponto de vista científico e epidemiológico não tem como se admitir que esse vírus tenha chegado para o meio urbano. Porque não tem como chegar um macaco infectado até aí. O mosquito também não tem como chegar por causa do cinturão de isolamento da área urbana. E esse macaco não foi trazido. Ele já vivia na ilha havia vários anos, explicou na entrevista.

Não precisa de correria por que não existe nenhum indício de urbanização da doença. Ela não é transmitida em Vitória, completou.

---

VEÍCULO: **G1 GLOBO ESPÍRITO SANTO**

---

DATA: 07/03/2017

---

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

---

TIPO: NOTÍCIA

---

ENDEREÇO WEB:

<http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2017/03/ufes-recolhe-amostras-de-mosquitos-para-investigar-febre-amarela.html>

---

ACESSADO EM: 07/03/2017

---

### **Possibilidade**

O professor Aloísio Falqueto aponta que a principal possibilidade para a infestação de febre amarela entre a população de Minas Gerais e Espírito Santo se deva à transmissão de um viajante vindo da região amazônica, onde o vírus persiste em sua versão silvestre.

Mas provavelmente alguém viajou para a Amazônia sem se vacinar trouxe o vírus para algum lugar de Minas, onde se iniciou esse surto. Aí entrando na mata acabou reintroduzindo no ambiente silvestre, disse Falqueto.